



3628
BRAPA
 CNP Mandioca e Fruticultura
 rua Dr. Lauro Passos s/nº
 C. Postal 007 - 44.380
 Cruz das Almas - Bahia

MEMÓRIA
 AI-SEDE

FL 09594
**PESQUISA
 EM
 ANDAMENTO**

Nº 11 Julho/81 - Nº de Páginas - 02

CONTROLE QUÍMICO DA BROCA DO FRUTO DO ABACAXIZEIRO

Domingo Haroldo R.C.Reinhardt¹
 Nilton Fritzens Sanches¹

A broca do fruto (*Thecla basilides* Geyer, 1837) constitui-se na principal praga da cultura do abacaxi no Brasil, causando elevadas perdas na maioria das regiões produtoras. Levantamentos periódicos efetuados nas zonas produtoras mais importantes do Estado da Bahia, mostraram sintomas de ataque em 14,7 a 58,6% dos frutos, em 1977, e 57% e 74% em maio e junho de 1978, respectivamente, o que contribuiu para a queda da produtividade e a redução do valor comercial do produto (REINHARDT, 1980).

O adulto, uma pequena borboleta, deposita os ovos sobre a inflorescência. A largata que eclode do ovo, cerca de cinco dias após a sua postura, penetra geralmente através da base carnosa das escamas das inflorescências, abrindo galerias em seu interior e, após um período de 13 a 16 dias, dirige-se à parte inferior da folha, onde se transforma numa pupa amarelada dentro de 1 dia, surgindo o adulto após cerca de 9 dias, completando o ciclo de 23 a 32 dias (SANCHES, 1980).

Apesar da sua importância para a cultura do abacaxi a broca do fruto tem sido pouco estudada. A sua incidência direta sobre o fruto, depreciando o valor comercial do mesmo, e a sua presença permanente nas áreas produtoras de abacaxi no Brasil, exigem um combate sistemático e preventivo, razões pelas quais o uso de produtos químicos torna-se indispensável para a obtenção de resultados a curto prazo.

Atualmente utilizam-se inseticidas, sobretudo à base de carbaryl, para thion metílico, parathion etílico, diazinon, fosalone e ethion, aplicados sob

Controle químico da broca ...

1981

FL-09594



AI-SEDE- 36804 - 1

Instituto Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura/CNPMPF,
 Cruz das Almas - Bahia.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

forma líquida ou pó, em várias concentrações. Efetuam-se, geralmente, 2 a 4 aplicações desde o aparecimento da inflorescência na roseta foliar até o fechamento da última flor. Entretanto, estas recomendações de combate à broca do fruto necessitam ser revisadas diante dos resultados insatisfatórios de controle da praga, observados principalmente no Estado da Bahia (REINHARDT, 1980).

Num estudo preliminar conduzido pela EMBRAPA/CNPMP no município de Coração de Maria, responsável por cerca de 70% da produção baiana de abacaxi, destacou-se o inseticida à base de carbaryl, quando comparado com os demais produtos à base de parathion metílico, diazinon e fosalone. No entanto, a taxa de incidência da broca ainda foi elevada, atingindo 41,7% no melhor tratamento.

Com base nesses resultados e na hipótese de que sobretudo a época de início do combate químico à broca seja de fundamental importância, pesquisas vem sendo desenvolvidas pela EMBRAPA/CNPMP visando a definição da frequência e do período das aplicações de inseticida para um controle eficiente desta praga.

Num experimento realizado em 1980, numa área de abacaxi 'Pérola' da região produtora de Coração de Maria, em plantas de 11 meses de idade, foram estudadas três épocas de início de aplicação de inseticida (4, 7 e 10 semanas após a indução floral) e dois intervalos entre as aplicações (1 e 2 semanas). Uma quadra vizinha à área experimental foi mantida sem controle (testemunha absoluta). Usou-se o inseticida à base de carbaryl a 0,26% p.a., que foi o mais eficiente no teste preliminar.

Observou-se que o início das aplicações do defensivo, quatro semanas após a indução química da floração, reduziu significativamente o ataque da broca, em relação ao combate iniciado a dez semanas após a indução. Não houve aumento significativo da taxa de eficiência de controle da broca, quando se reduziu o intervalo entre as aplicações do inseticida de duas para uma semana. O melhor tratamento apresentou um índice de severidade de incidência da broca de 14,9%, ao passo que a testemunha absoluta atingiu o elevado índice de 70,4%, muito superior a todos os demais tratamentos. Uma repetição deste experimento encontra-se em andamento em Coração de Maria.

REFERÊNCIAS

- REINHARDT, D.H.R.C. Avaliação agroeconômica de um sistema de produção de abacaxi. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, 15(2): 223-8, 1980.
- SANCHES, N.F. A acarofauna do abacaxizeiro (*Ananas comosus*(L.) Merrill) na Bahia e sua entomofauna. Piracicaba, ESALQ/USP, 1980, 99p. (Dissertação de Mestrado).